

# ANÁLISE GEOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO – BAHIA

**Tatiane do Nascimento OLIVEIRA<sup>1</sup>; Oriana ARAUJO<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: [tatioliver84@hotmail.com](mailto:tatioliver84@hotmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: [orianageo@gmail.com](mailto:orianageo@gmail.com)

**PALAVRAS – CHAVE:** Território de Identidade; Portal do Sertão; Degradação ambiental.

## INTRODUÇÃO

O referido artigo consiste numa análise preliminar dos dados que já foram obtidos na pesquisa, ainda em andamento, intitulada de ‘Análise geoambiental do Território de Identidade Portal do Sertão – Bahia’, subsidiada pelo PROBIC/UEFS, e está vinculada ao projeto de pesquisa “Caracterização geográfica dos territórios de identidade da Bahia”. Esse estudo objetiva caracterizar os aspectos naturais desse território de identidade e identificar as variáveis de degradação ambiental que mais se destacam nesse contexto.

Os estudos concernentes à organização e configuração do espaço geográfico são reconhecidamente essenciais para compreensão da dinâmica socioespacial seja no passado, no presente e, porque não, no futuro. Dessa forma, para planejar, gerir e conhecer um país, um continente ou até mesmo uma cidade de pequeno porte faz-se necessário re(conhecer) o espaço geográfico, pois é nele onde se dão os processos, que se concretizam em variadas formas, definindo e sendo definida pelas estruturas (Santos, 2008). Dentre as diversas categorias de abordagens do espaço destacamos nesse estudo o “território”. Este, se forma a partir da apropriação do espaço, seja de forma concreta ou abstrata e se configura a partir das relações de poder (Raffestin, 1986), por isso é entendido como uma dimensão política do espaço (Perico, 2009).

Nesse contexto, o território como categoria de análise do espaço torna-se uma estratégia bastante adotada em vários países, assim como no Brasil que, por apresentar um extenso território, marcado pela sua heterogeneidade, vem sempre buscando meios de regionalizar para melhor administrar sua área. No caso da Bahia, que também se destaca por sua extensa área territorial, adotou-se desde 2007 uma nova forma de regionalização estabelecendo os “territórios de identidade”. Com essa nova proposta de regionalização o Governo pretendeu facilitar a implementação e gestão de políticas públicas, com participação popular;

Assim, visando à realização de um estudo mais detalhado do espaço baiano, este trabalho traz como principal proposta a caracterização dos aspectos naturais, assim como, identificar as principais variáveis da degradação ambiental do Território de Identidade Portal do Sertão. Nesse contexto, esta pesquisa ratifica a importância dos estudos integrados do espaço que considere tanto os aspectos naturais como também as intervenções antrópicas sobre o mesmo, enfatizando as repercussões dessas intervenções no meio natural, por meio da identificação das variáveis de degradação ambiental, esta é resultante da “[...]associação de aspectos sociais e naturais, de políticas e escolhas

locais, bem como dos interesses globais; seus reflexos afetam todos os seres vivos, incluindo o homem, que perde em qualidade de vida[...]”(ARAÚJO, 2010. p.32).

## **METODOLOGIA**

Nesse trabalho estudaremos o espaço do Território de Identidade Portal do Sertão a partir de uma abordagem holística, que contemple o todo, ou seja, os vários elementos que o compõem como o relevo, os solos, as rochas, as águas de superfície e subterrâneas, a cobertura vegetal, os animais considerando também os aspectos sociais e econômicos das sociedades humanas. “O aprimoramento dessa integração holística é um pré-requisito necessário à compreensão da qualidade ambiental, ponto de partida para avaliações quantitativas e diagnósticos mais precisos possibilitando prognoses ambientais.” (ROSS, 2006.p.34).

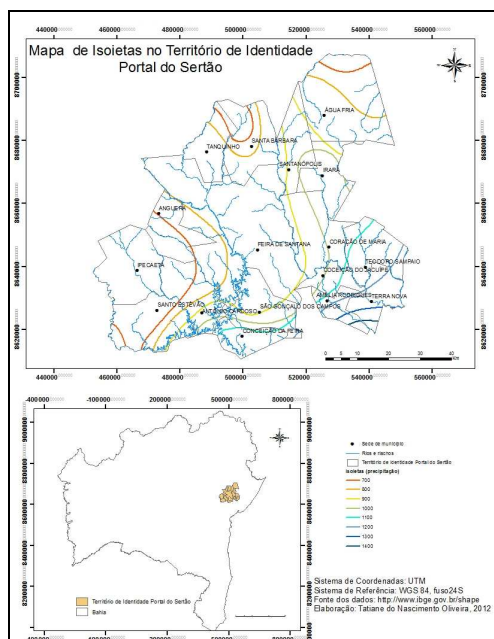
Para análise dos espaços é necessário considerar suas dinâmica de funcionamento, assim como os reflexos das intervenções antrópicas diretas e/ou indiretas que por ventura venha ocorrendo sobre estes. Corroborando com essa concepção Ross (2006, p.53) afirma que “[...] os estudos integrados de um determinado território pressupõem o entendimento da dinâmica de funcionamento do ambiente natural, com ou sem as intervenções humanas.”

No intuito de alcançar os objetivos propostos nesse estudo, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados à pesquisa que tem subsidiado o desenvolvimento desse estudo. Em seguida foram obtidos shapes da área de estudo disponibilizados nos sítios do IBGE, INEMA e SIGBAHIA que esta propiciando a produção de mapas temáticos como solo, geomorfologia, vegetação, geologia, etc. Também utilizaremos o MDT (Modelo Digital de Terreno) da área disponibilizado no sítio do TOPODATA que irão também subsidiar a produção de mapas temáticos. Esses dados estão sendo trabalhados em ambiente SIG (Sistema de Informações geográficas) e proporcionarão a caracterização e análise dos aspectos físicos. Numa próxima etapa será realizar processamento digital de imagens LANDSAT para subsídio de análise de dado matricial e, por conseguinte, gerar mapa de cobertura das terras e realização de trabalhos de campo.

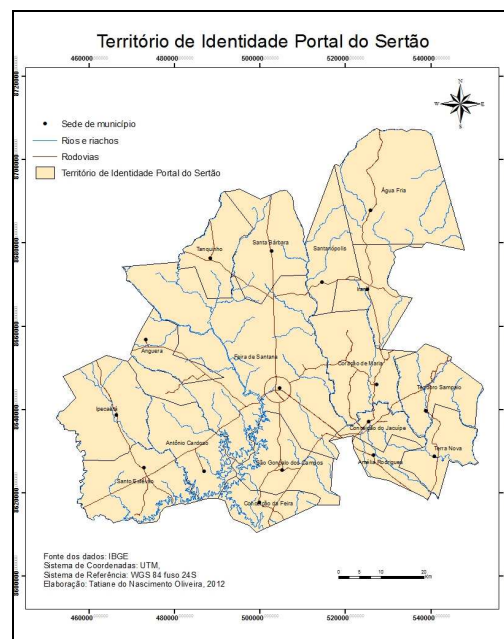
## **DISCUSSÕES PRELIMINARES**

O território de Identidade Portal do Sertão é constituído pelos municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova (Fig. 2), totalizando 17 municípios. Dentre esses, destaca-se o município de Feira de Santana com 556.756 habitantes (IBGE, 2010), constituindo-se como um importante entroncamento viário, constituindo-se num relevante centro de serviços para todos os demais municípios que compõem o Portal do Sertão (ANTON e ARAÚJO, 2012).

De acordo com o mapa de isoietas constata-se que os índices médios de precipitações são baixos, característicos dos climas tropicais subúmidos, variando de 700mm/ano a 1400mm/ano (Fig. 1). No geral, esses municípios têm precipitações concentradas nos meses que correspondem ao verão, onde ocorrem chuvas convectivas, e nos demais há ocorrências de chuvas frontais menos intensas.

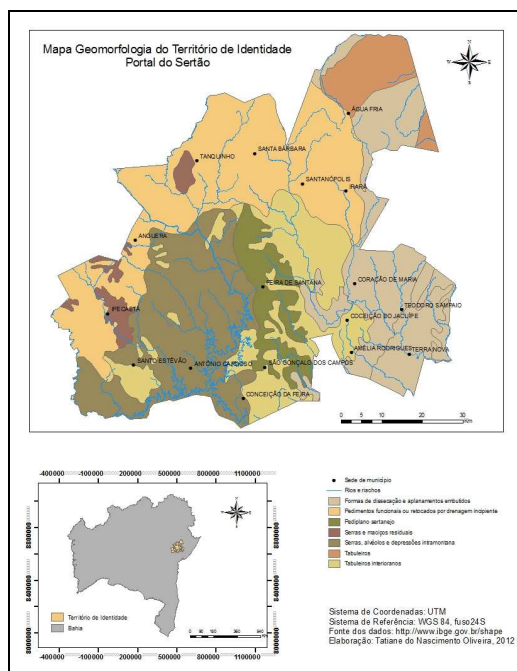


**Figura 1.** Mapa de Isoietas do território de identidade Portal do Sertão

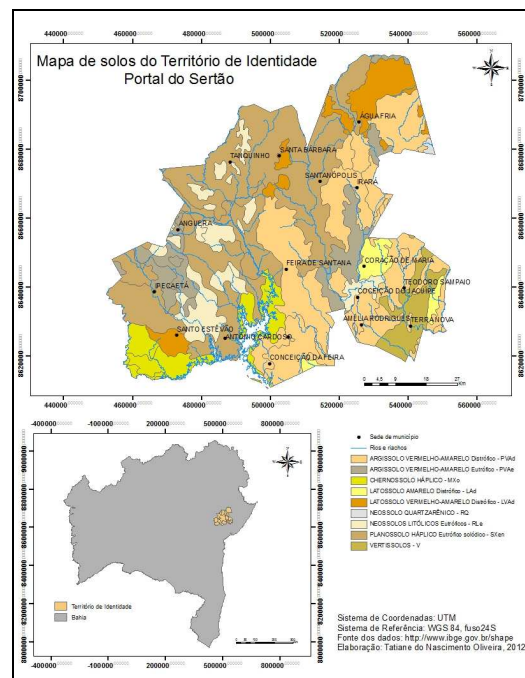


**Figura 2.** Divisão política do território de identidade Portal do Sertão

No que se refere aos aspectos físicos do território destacamos as principais formações geomorfológicas que são pedimentos funcionais, formas de dissecação e aplanamentos imbutidos, pediplano sertanejo, serras e maciços residuais, depressões intramontanas, tabuleiros e tabuleiros interioranos (Fig. 2). Os tipos de solos encontrados na área são argissolos vermelhos, argissolos vermelhos-amarelos eutrófico, chernossolos háplicos, latossolo amarelo distrófico, latossolo vermelho-amarelo distrófico, Neossolo quartarzenico, Neossolos litólicos eutróficos, Planossolos háplicos eutróficos solódicos e Vertissolos (Fig. 3).



**Figura 2.** Mapa de Unidades geomorfológicas do território de identidade Portal do Sertão.



**Figura 3.** Mapas das tipologias de solos do território de identidade Portal do Sertão.

Com base nas análises iniciais verifica-se que o território de identidade Portal do Sertão apresenta heterogeneidades em seus aspectos naturais fato atribuído, dentre outras coisas, pela sua extensão territorial. No entanto, por esse ser um trabalho em fase inicial, não cabem avaliações mais precisas, pois o banco de dados ainda encontra-se em fase de construção. Nessa primeira etapa foram adquiridos dados preliminares obtidos em sítio do IBGE, TOPODATA, SIGBAHIA e INEMA que foram trabalhados em ambiente SIG propiciando a produção de mapas como solo, geomorfologia, litologia, vegetação, isoietas e divisão política da área contribuindo para a composição do banco de dados do território proposto entre os objetivos desse estudo. Ao longo da pesquisa serão adquiridos o MDT, e imagens de satélites da área que viabilizarão a identificação das variáveis de degradação ambiental do território.

## REFERÊNCIAS

- ANTON, Rafael R. B. e ARAÚJO, O. **Caracterização da rede urbana dos territórios de identidade do Sisal, Portal do Sertão e Piemonte da Diamantina** (Relatório final de pesquisa de iniciação científica). Feira de Santana: UEFS/PPPG, 2012.
- ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 3. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 320p.
- ARAUJO, Oriana. **Médio curso da bacia do rio Jacuípe, Bahia: proposta metodológica para estimativa de susceptibilidade à degradação ambiental**. Feira de Santana: PPGM/UEFS, 2010. (Dissertação de mestrado).
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, DF. Disponível em<[http://www.ibge.gov.br/estatística/população/censo2010/população\\_por\\_município\\_zip.shtm](http://www.ibge.gov.br/estatística/população/censo2010/população_por_município_zip.shtm)>>. Acesso em 13.08.2012
- PERICO, Rafael Echeverry. **Identidade e território no Brasil**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009; 209 p.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**: São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodologia da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 132 p.
- ROSS, Jurandyr. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficinas de Textos, 2006. 208 pag.